

Sarney "espanta" Passarinho

**Da sucursal de
BRASÍLIA**

A informação do presidente do PDS, senador José Sarney, de que caberá aos governadores a indicação dos candidatos à sua sucessão nos Estados provocou reação negativa do presidente do Senado, Jarbas Passarinho, contrário à reedição da "política dos governadores".

"Isto me espanta mais exatamente por vir de uma pessoa que merece crédito. Causa-me espécie. Esperava, naturalmente, um desempenho dos governadores na questão sucessória, mas isso não pode se transformar na garantia do monopólio da decisão. Temo pelo PDS se vier, de fato, a ocorrer", observou Passarinho.

O presidente do Senado concorda, no entanto, com a proposta feita pelo Palácio do Planalto, com apoio especial do chefe do SNI, general Octávio Medeiros, de ser feita, por Estado, pesquisa indi-

cando a preferência popular pelos candidatos do PDS, sem a participação dos diretórios regionais do partido, para evitar manipulação e pressões.

Passarinho entende que a proposta é boa porque, onde não houvesse necessidade, o Planalto não interferiria e; nos Estados em conflito, no mínimo participaria das decisões. Ele salientou que a indicação seria basicamente um critério em relação aos candidatos, uma espécie de dado preliminar muito importante, mas salientou: "Em caso concreto, restará saber como o Planalto utilizará as indicações junto aos seus delegados, os governadores".

Em conversa com os jornalistas, o presidente do PDS insistiu em que os governadores estaduais comandarão suas próprias sucessões, escolhendo os candidatos com maiores chances de vitória. Segundo Sarney, o Palácio do Planalto só vai interferir "nos casos em que for solicitado ou quando a intervenção se fizer absolutamente necessária".

24 NOV 1981